

Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities

Edição 15

Novembro de 2006

“O dinheiro de papel eventualmente volta ao seu valor intrínseco.”

Voltaire

Bemvindo!

Bemvindo à edição de Novembro da Newsletter BonsInvestimentos

OVERVIEW

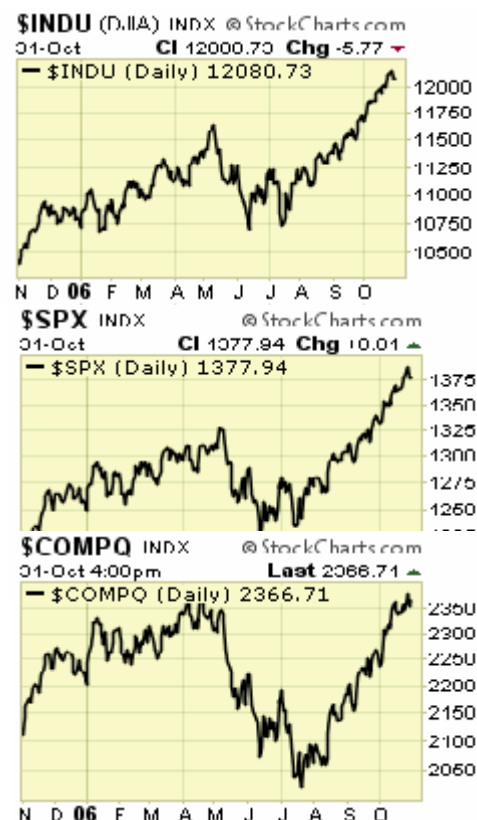
As Bolsas em Outubro

Os principais índices bolsistas contrariaram o mito e terminaram Outubro em alta. Wall Street registou o melhor Outubro dos últimos três anos, com o Dow Jones a terminar nos 12.080 pontos, uma subida de 2,4% no mês. O Dow atingiu novos máximos históricos. O Standard & Pours 500 fechou nos 1.377 uma subida de 3,2%. O Nasdaq encerrou nos 2.366 pontos, uma subida mensal de 4,8%.

O PSI-20 subiu, terminando nos 10.515,48 pontos, atingindo novamente o máximo dos últimos cinco anos.

Com o cenário de subida de taxas de juro a inverter-se os investidores bolsistas estão agora a começar a retomar confiança. A nossa análise aponta para que nos últimos dois meses de 2006 as bolsas aumentem a volatilidade. As subidas das bolsas americanas foram apoiadas por expectativas que a Reserva Federal Americana (Fed) baixe os juros pelo menos em Janeiro e Março de 2007. No entanto os dados económicos divulgados nos últimos dias parecem contrariar esse cenário e os mercados de futuros baixaram a perspectiva de cortes das taxas.

No primeiro semestre de 2007 antecipamos uma possível queda das bolsas superior a 20%, esta queda terá início após as eleições do congresso americano em Novembro deste ano.



A Prata é um dos melhores investimentos para os próximos anos. O metal ainda está fora do radar da generalidade dos investidores.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

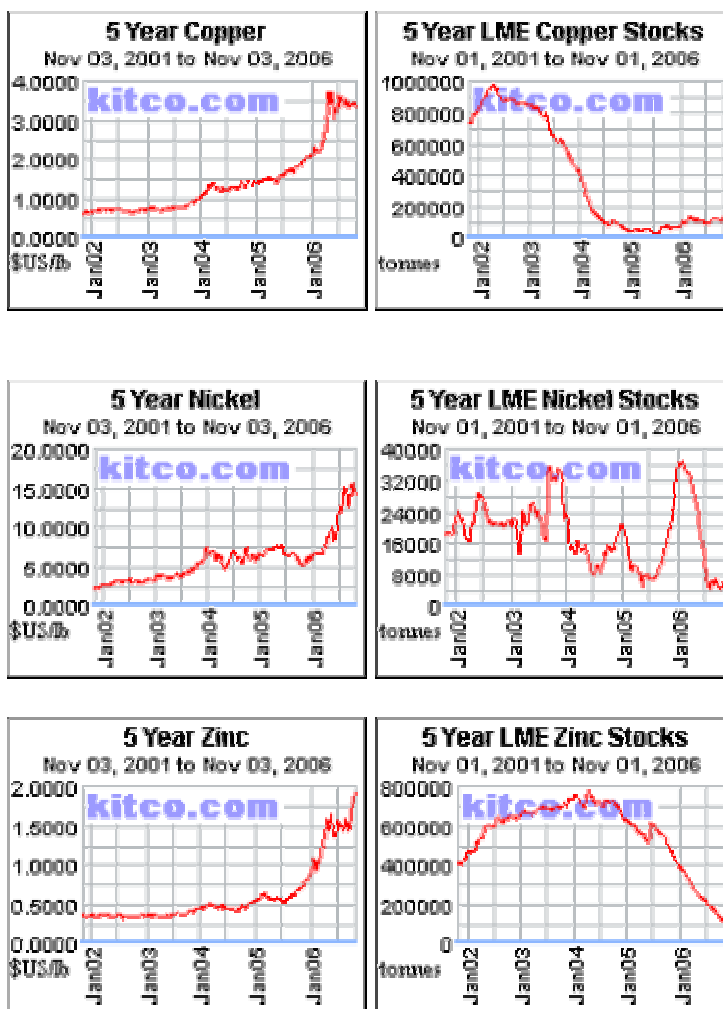
The Big Picture

O Banco Central Europeu na reunião de 5 de Outubro subiu as taxas de juro 0,25% para os 3,25%. Esta foi a quinta vez que o BCE subiu os juros, a um ritmo trimestral. A primeira subida ocorreu em Dezembro de 2005 dos mínimos de 2,00% para 2,25%. A Fed deixou a sua taxa de juro inalterada nos 5,25% desde Agosto, após subir as taxas dezassete vezes seguidas, numa tentativa de travar as pressões inflacionistas da economia, causadas em grande parte pelo aumento dos preços da energia.

O Produto Nacional Bruto dos EUA cresceu a um ritmo anual oficial de 1,6% no terceiro trimestre, comparado com 2,6% três meses antes. É a taxa de crescimento mais lenta desde 2003, em grande parte por causa de um declínio de 17,4% na construção residencial, a maior contracção em 15 anos.

A inflação que temos vindo a referir nas newsletters anteriores está a ficar cada vez mais visível. A economia está num período de recessão inflacionária, também conhecido por estagflação.

Diz-se que uma imagem vale mil palavras. Nestes gráficos do Kitco pode-se ver a relação entre os preços e stocks dos últimos cinco anos dos metais base, Cobre, Niquel e Zinco.



Fonte: <http://www.kitcometals.com/charts/>

Não é preciso ser um génio para observar o que se passa. A economia ensina que o preço de equilíbrio se estabelece quando a oferta e a procura se encontram.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Os preços do Urânio dispararam 7% após a Cameco Corporation, o maior produtor mundial, anunciou que uma inundação numa mina em construção no Canadá irá atrasar os fornecimentos iniciais do combustível nuclear, pelo menos durante um ano adicional.

	Money supply*		Interest rates % p.a. (Nov 1st 2006)						
	% change on year ago		3-mth money market		2-year gov't bonds	10-year gov't bonds		corporate bonds	
	narrow	broad	latest	year ago		latest	year ago		
Australia	+10.6	+11.2	Sep	6.38	5.65	6.10	5.63	5.45	6.81
Britain	+ 5.1	+14.5	Sep	5.16	4.55	4.91	4.50	4.35	5.53
Canada	+ 8.8	+ 7.6	Sep	4.17	3.06	3.91	3.98	4.18	5.33
Denmark	+ 8.4	+ 8.0	Sep	3.62	2.30	3.71	3.67	3.40	5.09
Japan	+ 1.5	+ 0.6	Sep	0.35	0.02	0.74	1.71	1.57	1.90
Sweden	- 0.4	+14.4	Sep	2.74	1.49	3.42	3.58	3.29	3.94
Switzerland	- 2.4	+ 1.6	Sep	1.86	0.88	2.15	2.36	2.10	2.55
United States	- 1.1	+ 4.4	Sep	5.20	4.23	4.66	4.56	4.60	5.55
Euro area †	+ 7.1	+ 8.5	Sep	3.56	2.26	3.64	3.66	3.42	4.32

*Narrow: M1 except Britain notes and coin and Sweden M0, broad: M2 or M3 except Britain M4. †Germany for bonds. Benchmarks: US 30-year 4.68%, Japan No. 282 1.71%. Central bank rates: US fed funds 5.25%, ECB refinancing 3.25%, BOJ overnight call 0.25%, BOE repo 4.75%. Sources: Bank of Canada, Commerzbank, Danske Bank, Global Insight, JPMorgan Chase, Lehman Brothers, Stockholmsbörsen, UBS, Westpac, Thomson Datastream. Rates cannot be construed as banks' offers.

Fonte: The Economist

Para manter o dólar americano nos níveis actuais, é necessário ter uma entrada de quase três biliões de dólares por dia útil. Em 2007 a nossa análise aponta para a queda do dólar. O declínio do dólar vai-se traduzir numa subida ainda maior dos metais preciosos.

Market indices

	Nov 1st	2006		% change on			
		high	low	one week	record high	Dec 30th 2005 in local currency	Dec 30th 2005 in \$ terms
Australia (All Ordinaries)	5,383.6	5,383.6	4,708.8	+ 1.1	nil	+14.3	+20.8
Austria (ATX)	4,098.3	4,344.4	3,324.1	- 0.5	- 5.7	+11.8	+21.1
Belgium (Bel 20)	4,166.0	4,185.2	3,445.1	- 0.2	- 0.5	+17.4	+27.1
Britain (FTSE 100)	6,149.6	6,214.6	5,506.8	- 1.0	-11.3	+ 9.4	+21.6
Canada (Toronto Composite)	12,050.4	12,487.3	10,904.3	- 2.4	- 3.5	+ 6.9	+10.5
Denmark (OMXCB)	398.3	400.5	325.0	- 0.6	- 0.6	+ 8.3	+17.3
France (SBF 250)	3,793.7	3,831.2	3,244.2	- 0.7	-13.6	+14.9	+24.5
France (CAC 40)	5,370.9	5,433.8	4,615.4	- 0.9	-22.4	+13.9	+23.4
Germany (DAX)*	6,291.9	6,291.9	5,292.1	+ 0.4	-22.0	+16.3	+26.0
Italy (S&P/MIB)	39,753.0	39,753.0	34,850.0	+ 0.9	-20.7	+11.3	+20.6
Japan (Nikkei 225)	16,375.3	17,563.4	14,218.6	- 1.9	-57.9	+ 1.6	+ 2.5
Japan (Topix)	1,622.5	1,783.7	1,458.3	- 1.9	-43.8	- 1.7	- 0.8
Netherlands (AEX)	486.1	493.4	412.9	- 1.4	-30.7	+11.3	+20.5
Spain (Madrid SE)	1,503.6	1,503.6	1,156.8	+ 1.1	nil	+30.0	+40.9
Sweden (Affarsvarlden Gen)	342.7	344.6	275.2	- 0.5	-14.4	+16.8	+29.1
Switzerland (Swiss Market)	8,613.0	8,697.6	7,154.9	- 0.8	- 1.0	+13.6	+20.4
United States (DJIA)	12,031.0	12,163.7	10,667.4	- 0.9	- 1.1	+12.3	+12.3
United States (S&P 500)	1,367.8	1,389.1	1,223.7	- 1.0	-10.5	+ 9.6	+ 9.6
United States (NASDAQ Comp)	2,334.4	2,379.1	2,020.4	- 0.9	-53.8	+ 5.9	+ 5.9
Europe (FTSEurofirst 300)†	1,449.3	1,454.7	1,238.7	- 0.4	-15.0	+13.6	+23.1
Euro area (FTSE Euro 100)†	1,239.0	1,242.1	1,050.0	- 0.1	-20.1	+13.8	+23.2
World (MSCI)‡	1,419.3	1,430.0	1,243.9	- 0.1	- 2.0	+12.8	+12.8
World bond market (Citigroup)††	654.2	654.2	612.1	+ 2.3	- 1.9	+ 5.5	+ 5.5

*Total return index. †In euro terms. ‡Morgan Stanley Capital International Index includes individual markets listed above plus eight others, in \$ terms. ††Citigroup World Government Bond Index, total return, in \$ terms.

Fonte: The Economist

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

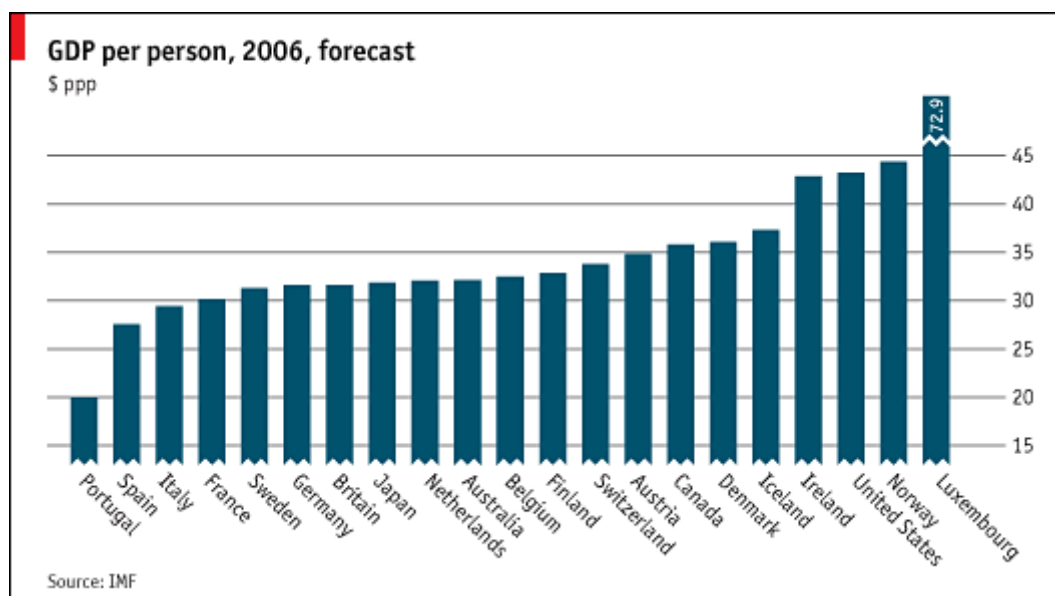
Confirmou-se o cenário que considerámos como o mais provável para estes meses, uma subida das bolsas. Era conveniente que as bolsas subissem a caminho das eleições para o congresso americano no dia 7 Novembro. Será coincidência que desde meados de Julho até a semana antes das eleições, os índices tenham subido e o Dow atingido novos recordes, ao mesmo tempo que o preço do petróleo levou um tombo de 25% ou \$20?

Estatísticas dos Índices					
Índice	P/E	P/E Est	Div %	P/Book	P/Sales
Dow Ind	21,21	15,37	2,20%	3,24x	1,18x
S&P 500	17,26	15,58	1,82%	2,80x	1,46x
Nasdaq	40,44	27,87	0,75%	3,36x	2,15x

Fonte: Bloomberg, 3 de Novembro de 2006

Uma apresentação disponível na internet explica o esquema de naked shorting, vender acções sem as ter e manipulações da oferta e procura de acções para obter lucros. É flagrante como as autoridades como a DTC e a SEC, têm assistido a tudo isto fazendo pouco para alterar a situação. Também se refere a Refco. O autor da apresentação é o presidente do site overstock.com, a dimensão desta manipulação é enorme. Ver a apresentação em: <http://www.businessjive.com/nss/darkside.html>

A nossa análise aponta para que o bear market bolsista iniciado no ano 2000 e interrompido desde Outubro de 2002, vai retomar o controlo em 2007. A subida que estamos a assistir ainda é um bear market rally. O que parece ser bullish em termos nominais é ainda bearish em termos reais. As bolsas não têm uma correcção significativa há mais de 4 anos, é possível que esta correcção se inicie progressivamente após as eleições do congresso americano dia 7 de Novembro.



O Luxemburgo continua a ser a economia mais rica seguida pela revista The Economist. Segundo o Fundo Monetário Internacional o rendimento per capita será de \$72,855 em 2006, medido em paridade do poder de compra. Os últimos países da lista são Espanha e Portugal com rendimentos per capita de \$27,543 e \$19,949 respectivamente.

No dia 1 de Novembro, o ministro das finanças do Canadá, Jim Flaherty anunciou de surpresa a introdução de uma "reforma" sobre a lei dos impostos dos income trusts. O resultado foi a destruição de \$36 biliões de dólares canadianos num dia. Os income trusts eram muito populares para os investidores canadianos e estrangeiros.

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

No site OilDrum.com refere-se que a Arábia Saudita está no mesmo ponto estatisticamente, em termos de reservas recuperáveis, que o Texas estava em 1972 quando a produção aí atingiu o pico. Os quatro maiores campos petrolíferos do mundo que representam 14% da produção mundial de petróleo – Burgan no Kuwait, Daqing na China, Cantarell no México e Ghawar na Arábia Saudita, estão a esgotar-se. Só Gawhar representa 60% da produção da Arábia Saudita. O mar do Norte atingiu o pico e aí a produção está em declínio acentuado. A Venezuela atingiu o pico e o seu crude é pesado e de baixa qualidade. A Indonésia, membro da OPEP, atingiu o pico e é agora um importador de petróleo. O caos político da Nigéria está a dificultar e por vezes impossibilitar a produção.

Em 2006 a produção de Prata foi inferior à procura, durante 17 anos consecutivos e os stocks acima da terra estão num mínimo dos últimos 15 anos. Pode parecer estranho que os preços tenham caído de \$15 por onça para os \$11 / \$12 em Outubro de 2006. A razão desta queda foi o acompanhamento da queda do Ouro que era conveniente para as eleições do congresso americano.

Segundo a nossa análise as acções de empresas Ouro e Prata que não venderam a produção futura a preços fixos, continuam a ser bons investimentos. Há várias acções de empresas mineiras que estão a metade do preço atingido no pico de Maio deste ano, estes preços de saldo não irão durar muito mais tempo.

Este ano o Ouro está a subir mais de 15%, a Prata mais de 36%, o Paládio 23% e a Platina mais de 10%. A Prata é o líder destacado do sector dos metais preciosos, contudo nos metais base o zinco subiu mais de 113%, o níquel 140% e o cobre 63%. O que é interessante é que as acções de empresas mineiras de metais base, ainda não se apreciaram para corresponder à subida dos preços dos metais.

A nossa análise aponta para que seja apenas uma questão de tempo, porque o público permanece assegurado que tudo está bem com a economia. Muitas pessoas têm receio mas não sabem ainda bem porquê.

A verdadeira e a maior explosão no preços dos metais ainda não aconteceu.

O discurso (22 de Setembro) de John Embry o gestor estrela da Sprott, na cimeira da Prata pode ser lido aqui: <http://www.sprott.com/pdf/silver.pdf>

Em 2006, a nossa análise continua a apontar como bons investimentos, as matérias-primas, incluindo os produtos agrícolas, a energia, os metais e a água. O potencial de subida do Ouro e Prata ultrapassa várias vezes os máximos atingidos no início dos anos 1980. Estamos num bull market que vai fazer história, surpreendendo todos com a sua força. Nos próximos anos os metais preciosos, a energia e os produtos agrícolas vão atingir preços nunca vistos.

OUTLOOK

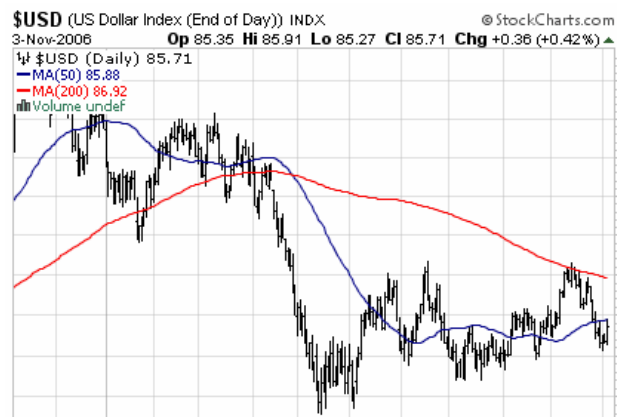
Mercados Cambiais

Em Outubro o dólar americano caiu. No mês perdeu cerca de 1% face ao iene japonês, que fechou por volta dos 116,94. O bilhete verde caiu 0,7% face ao euro e acabou o mês por volta dos \$1,2763 por euro. Face ao franco suíço terminou nos 1,2437 e contra a libra inglesa nos 1,9094. O índice do dólar fechou nos 85,32 e está a transaccionar numa banda, com resistência forte nos 87. O primeiro suporte está nos 84,60 e depois nos 83,70 onde atingiu um duplo fundo em Maio e Junho e mais abaixo o suporte forte está nos 80. Quando o dólar romper o suporte nos 80, a queda será mais rápida e o target será o suporte seguinte por volta dos 60.

A tendência de médio e longo prazo do dólar americano é de queda. A moeda americana está a colapsar e nos próximos anos vai deixar de ser a moeda de referência mundial.

O Dólar Canadiano é a moeda mundial mais forte e a sua evolução está ligada ao preço do petróleo. Acreditamos que em 2007 o Dólar Canadiano e o Dólar Americano podem atingir a paridade.

A nossa análise aponta para que nos próximos meses o euro possa transaccionar numa banda entre os \$1,30 e os \$1,35, e em 2007 o euro atingirá novos máximos históricos, acima dos \$1,36.



Mais informação sobre o colapso do Dólar em: <http://www.bonsinvestimentos.com/15201.html>

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Metais Preciosos

Os metais preciosos fecharam Outubro a recuperar. A Platina para entrega em Janeiro terminou nos \$1086,50 por onça, uma queda de 5,5% no mês. O Paládio para entrega em Dezembro fechou nos \$322,70 por onça, subindo 2%. O Cobre para entrega em Dezembro terminou nos \$3,3455 por libra, perdendo 3,3% no mês.

O índices de empresas mineiras reflectiram a queda dos metais e o CBOE Gold Index (GOX) fechou nos 145,31 pontos, uma subida de 2,9%. O Philadelphia Gold and Silver Exchange (XAU), terminou nos 137,31 pontos um ganho de 2,6%. E o Amex Gold Bugs (HUI), acabou a subir 2,3% nos 318,83 pontos.

Os metais podem pontualmente assustar os investidores tanto como entusiasmar, mas a tendência de médio e longo prazo é claramente de subida.

Mais informação sobre o Ouro e Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/14201.html>

O contrato para entrega em Dezembro, terminou o mês nos \$606,80 por onça. Uma subida mensal de \$2,6 ou 0,4%, face ao fecho de Setembro, nos \$604,20.

A nossa análise aponta para o Ouro acima dos \$750 por onça nos próximos 12 meses. Ultrapassado esse nível, o metal poderá saltar para o pico anterior nos \$850 por onça. Quando este price target for ultrapassado em 2007 o Ouro poderá dirigir-se para os \$1000 e a médio prazo para cima dos \$2500 por onça.

Nos próximos anos o Ouro vai atingir preços nunca antes vistos.

Ver análise técnica do Ouro abaixo.



Mais informação sobre a ascensão do Ouro em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11955.html>

A Prata para entrega em Dezembro, terminou nos \$12,27 por onça. Acabando o mês com um ganho de 6,3%. A primeira resistência encontra-se por volta dos \$12,50.

O ETF da Prata (SLV) anunciou que planeia fortes compras por volta dos \$11 por onça, portanto o metal terá um bom suporte a esse nível.

A nossa análise aponta para a Prata acima dos \$17 por onça nos próximos 12 meses. Ultrapassado esse nível, em 2007 o metal poderá transaccionar acima dos \$20 por onça. Quando este price target for ultrapassado a Prata irá dirigir-se para cima dos \$50 por onça e a médio prazo para cima dos \$100 por onça.

Nos próximos anos a Prata vai atingir preços nunca antes vistos.



Mais informação sobre a ascensão Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11982.html>

Análise técnica do Ouro*

Como foi referido na última análise a média móvel exponencial das 50 semanas (\$580+- linha vermelha no gráfico semanal) continuou durante todo o Outubro a oferecer em fecho semanal suporte a todo o "bull market" .

E no curto prazo tivemos desenvolvimentos muito positivos: nomeadamente a ruptura em alta da forte resistência oferecida pela "LTD" de máximos nos \$600+- e o fecho semanal acima da cunha do triângulo bearish nos \$620/\$625+-. Este fecho semanal tem implicações muito positivas no médio prazo na cotação, já que vem juntar aos naturais optimistas de longo prazo os pessimistas de curto prazo apoiados na anterior figura bear(agora anulada). Gostaria de ver outro fecho semanal a confirmar este "break out" técnico.



Os indicadores de "momentum" dão sinal de compra e reforçam a recente tendência do preço. Permitindo ainda assim no curto prazo alguma consolidação sme anular a "bullishness" do momento..

Portanto voltamos a olhar para cima no metal amarelo, com o pessimismo acumulado durante quase 5 meses de queda lenta da cotação este "break out" tem consequências e implicações muito bullish no curto e médio prazo. Acresce o facto de a subida do ouro ter sido apoiada por "mãos muito fortes" pois só assim se assistiria ao "decouple" do OURO em relação ao Dólar (situação muito excepcional. Não querendo sair muito da análise do OURO, de qualquer modo importa referir que as indicações técnicas do "BULL" do OURO pressupõem que num futuro próximo iremos ver um acentuar das pressões inflacionárias na economia americana e naturalmente as subseqüentes subidas dos juros no mercado monetário apoiando assim uma eventual valorização do dólar!).

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

No “upside” temos a zona de máximos relativos à vista, que compreende a zona(target de eventual inverted H e S de curto prazo) entre os \$655 até \$676(zona de resistência). Acima disso terá apenas a “resistência” de máximos absolutos nos \$730+- e depois aponto para novos máximos na zona dos \$800/\$810 !



Os suportes estão situados entre os \$600 e os \$610 no curto prazo.

AVISO: Qualquer informação sobre valores mobiliários não deve, em circunstância alguma, ser entendida como constituindo por si só uma ordem de venda, compra ou qualquer outra estratégia de investimento. Este comentário é transmitido com base em informação disponível para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. Tratando-se ainda de informação resultado da análise e conclusões do autor, disponibilizada com o objectivo único de contribuir para o esclarecimento das tomadas de decisões de investimento a efectuar directamente pelos investidores.

**por Tiago Marques Pereira*

Promotor BIG (actividade regulada pela CMVM)

Membro afiliado da Associação de Técnicos de Mercado Norte Americana (MTA)

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Energia

O preço do Petróleo crude West Texas na New York Mercantile Exchange para entrega em Dezembro ficou nos \$58,73 por barril. O contrato chegou a atingir os \$57,05, o seu nível mais baixo desde meados de 2005. No mês caiu 8,4% no mês, face ao fecho Setembro nos \$65,15.

Estamos a entrar no terceiro Choque Petrolífero e no Peak Oil. O mundo vai despertar nos próximos meses, quando o preço ultrapassar os \$100 por barril e depois com os racionamentos, mas já será tarde.

Nos próximos 24 meses o Peak Oil será reconhecido publicamente e no final da década o Petróleo estará a transaccionar a múltiplos do valor actual.

A nossa análise aponta para que o preço do Petróleo em 2007 transaccione numa banda entre os \$80 e os \$100 por barril. A procura dos países em desenvolvimento continua a aumentar e o resultado é um aumento inevitável no preço do Petróleo, quando atingirmos os \$100 por barril, a crise será amplamente reconhecida. O segundo nível a atingir serão os \$150 e finalmente os \$200.

Nos próximos anos o Petróleo vai ultrapassar os máximos anteriores e atingir preços nunca antes vistos.



O contrato de Gás Natural para entrega em Dezembro fechou nos \$7,34 por milhões de BTUs (British Thermal Units) na Nymex. O contrato subiu 2,6% no mês.

Acreditamos que a médio e longo prazo a tendência do Gás Natural é de subida. Na nossa opinião o rácio do petróleo/gás voltará para os 6:1 e por isso é justificado uma maior exposição ao gás natural. Em 2007, o Gás Natural poderá transaccionar numa banda entre os \$10 e \$15 por BTU. Nos próximos anos algum tempo após o reconhecimento público do Pico do Petróleo, será reconhecido o Pico do Gás Natural.



Nos próximos anos o Gás Natural atingirá preços nunca antes vistos.

Nota: A gestão activa de investimentos nos mercados referidos nesta newsletter está disponível. Para mais informações, contacte-nos.

Bons Investimentos,

André Ribeiro
andre@bonsinvestimentos.com

Copyright 2006 André Ribeiro. Todos os Direitos Reservados

AVISO: A informação contida nesta newsletter foi obtida de fontes consideradas credíveis, contudo não há garantia da sua exactidão. As opiniões aqui expressas são-no a título exclusivamente pessoal. Devido à variação dos objectivos de investimento individuais, este conteúdo não deve ser interpretado como conselhos para as necessidades particulares do leitor. As opiniões expressas aqui são parte da nossa opinião nesta data e são sujeitas a alteração sem aviso. Qualquer acção resultante da utilização da leitura deste comentário independente do mercado, é da exclusiva responsabilidade do leitor.